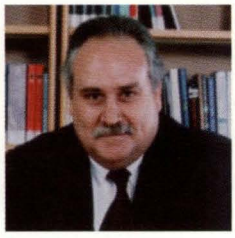
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
BIBLIOTECA
MARIO HENRIQUE SIMONSEN

Editorial

Para além do paradigma burocrático



Luís Antero Reto
Director em Portugal
luis.reto@iscte.pt

Destacamos, na presente edição, os artigos sobre os Sistemas de Informação na gestão dos agrupamentos escolares e sobre a aplicação do Marketing Social às políticas públicas e do «The Balanced Scorecard» às organizações públicas e sem fins lucrativos.

A aplicação das ferramentas de gestão nas organizações da Administração Pública e do sector social assume um destaque particular neste número da *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*.

A importância dada a esta temática está, aliás, em sintonia com as tendências actuais que enfatizam a necessidade de introduzir nessas organizações uma racionalidade técnica que ultrapasse o velho paradigma burocrático (no caso da Administração Pública) ou as práticas amadoristas (no caso das organizações sem fins lucrativos).

Nesta perspectiva destacamos, na presente edição, os artigos de Luís Maurício sobre os Sistemas de Informação na gestão dos agrupamentos escolares e os de Carlos Oliveira Santos e Maria da Conceição da Costa Marques sobre a aplicação do Marketing Social às políticas públicas e do *The Balanced Scorecard* às organizações públicas e sem fins lucrativos.

É tempo dos trabalhadores e líderes deste tipo de organizações deixarem de olhar com desconfiança, e mesmo temor, estes instrumentos de mudança, sob pena de aumentar ainda mais os riscos de ineficácia organizacional e o esgotamento dos recursos públicos para sustentar a coesão do nosso sistema social.

Finalmente, uma referência ao artigo que seleccionámos da *Mit Sloan Management Review*, sobre os efeitos perversos das modas de gestão que, a partir dos anos 1970, enfatizaram ao extremo a ideia de que os produtores apenas se deveriam centrar no *core business* do negócio e deixar tudo o resto.

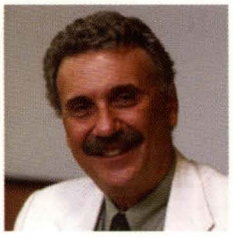
O resultado deste *outsourcing* generalizado é que os produtores estão hoje completamente nas mãos das cadeias de distribuição, perdendo a capacidade de intervir na fixação do preço final ao consumidor.

Não será por acaso que a Wal-Mart é hoje a maior empresa dos EUA, ou que à maioria dos fabricantes, para sobreviver, apenas resta a deslocalização das suas empresas para países de mão-de-obra barata.

Nada que não seja já conhecido, dirá o leitor, mas que o artigo da *Mit Sloan Management Review* coloca em particular evidência, sem deixar de dar exemplos bem sucedidos de empresas que conseguiram fugir desse abraço de urso do sector da distribuição.

Um bom artigo para nos provar, mais uma vez, que não há modelos universais na gestão empresarial.

Na capa:
António Sacchetti
«Distorção do Espaço II»
tec. mista s/ tela



Bianor Scelza Cavalcanti
Director no Brasil
bianor@fgv.br

Uma referência da «Mit Sloan Management Review», sobre os efeitos preversos das modas de gestão que, a partir dos anos 70, enfatizaram ao extremo a ideia de que os produtores apenas se deveriam centrar no «core business» do negócio e deixar tudo o resto.